



## SEÇÃO: ARTIGOS

**Proveniência na história: fontes históricas, da teoria à prática***Provenance in history: historical sources, from theory to practice***Alissa Esperon Vian<sup>1</sup>**[orcid.org/0000-0001-6095-2896](https://orcid.org/0000-0001-6095-2896)  
[alissinhavian@hotmail.com](mailto:alissinhavian@hotmail.com)**Recebido em:** 20 dez. 2021.**Aprovado em:** 14 jun. 2022.**Publicado em:** 31 out. 2022.

**Resumo:** A proveniência engloba todo o ciclo de vida de um documento desde sua manufatura, enquadrando todos os detalhes técnicos, políticos e sociais. É usualmente expressa por meio de uma cronologia de proprietários, custódia ou localização de um objeto. Incluindo nomes e outras informações contextuais de interesse para os historiadores. Este artigo tem o objetivo de destacar a pesquisa de proveniência, e a sua aplicabilidade frente ao uso das fontes históricas e tratará da pesquisa de proveniência sob três aspectos: a) as marcas de proveniência como fonte histórica; b) a pesquisa de proveniência como um requisito básico do historiador para comprovar a veracidade das fontes utilizadas para a construção de sua narrativa; e c) o uso da pesquisa de proveniência como uma forma de realizar a análise crítica da fonte. A coleta de dados para a construção deste artigo baseou-se em revisão bibliográfica e documental, realizada em fontes nacionais e estrangeiras, disponíveis em formatos tanto físicos quanto digitais, com um método exploratório não exaustivo e uma abordagem qualitativa. Diante das diferentes e possíveis circunstâncias apresentadas pela pesquisa de proveniência, ressalta-se a importância dos estudos sobre a proveniência das fontes históricas, por serem fontes históricas, para o conhecimento de sua história enquanto objeto material e para a valorização e o fortalecimento das narrativas construídas por historiadores.

**Palavras-chave:** Fontes históricas. Proveniência. Crítica.

**Abstract:** Provenance encompasses the entire lifecycle of a document since its manufacture, encompassing all technical, political and social details. It is usually expressed through a chronology of ownership, custody or location of an object. Including names and other contextual information of interest to historians. This article aims to highlight provenance research and its applicability to the use of historical sources and will deal with provenance research under three aspects: a) provenance marks as a historical source; b) the research of provenance as a basic requirement of the historian to prove the veracity of the sources used to build his narrative; and c) the use of provenance research as a way to carry out critical analysis of the source. Data collection for the construction of this article was based on a bibliographical and documental review, carried out in national and foreign sources, available in both physical and digital formats, with a non-exhaustive exploratory method and a qualitative approach. Given the different and possible circumstances presented by the provenance research, the importance of studies on the provenance of historical sources is highlighted, as they are historical sources, for the knowledge of their history as a material object and for the enhancement and strengthening of narratives constructed by historians.

**Keywords:** Historical sources. Provenance. Review.



<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

## Introdução

*"Um objeto que fala da perda, da destruição, do desaparecimento de objetos. Não fala de si. Fala de outros. Incluirá também a ele?"*  
(Carlo Ginzburg)

A narrativa histórica indica como observamos a humanidade e seus fatos. Possibilita o entendimento sobre questões relacionadas aos conflitos, aos direitos humanos, às pandemias, aos movimentos sociais, entre outros – é uma narrativa talhada por documentos provenientes de bibliotecas, arquivos, museus ou coleções especiais. Os métodos utilizados por investigadores, bibliotecários e historiadores para interpretar esses documentos expandem-se, progressivamente, fortalecendo novos olhares e interpretações sobre as fontes históricas.

Apesar de ter ampliado o leque de fontes históricas aceitas pela academia, a História continua centrada no documento escrito, nas narrativas construídas ao longo do tempo. Mas, com a adoção do uso diversificado de fontes, em um momento sócio-histórico de nosso país no qual estamos, a todo tempo, sendo bombardeados por informações negacionistas e pós-verdades, o historiador deve estar atento à proveniência das fontes que utiliza em suas pesquisas, reflexivos da sua origem e do percurso da fonte até chegar à sua bancada de pesquisa.

Para obter resultados precisos, o historiador precisa de informações materiais, algo que tenha restado do passado. Assim como o arqueólogo está atrelado à materialidade cultural, o Bibliotecário de obras raras utiliza-se, entre outros aspectos, da materialidade do livro para comprovar a sua raridade, o valor cultural, para remontar coleções há muito tempo dispersas, ou a própria propriedade do objeto em caso de furto, a *exempli gratia*. A partir de critérios pré-estabelecidos, museólogos utilizam a materialidade das obras para comprovar a autenticidade de uma

bela pintura, por exemplo. Por analogia, cabe ao historiador toda a análise material da fonte a ser utilizada, seja um documento, artefato ou material bibliográfico.<sup>2</sup>

A construção de uma biografia material das fontes contribui para a construção de um discurso, de uma narrativa do passado. Onde o foco pode se dar a partir da matéria-prima, da tipologia, da forma, por marcas de proveniência elaboradas por antigos proprietários, por artistas, por instituições, por coisas efêmeras menosprezadas anteriormente, e relegadas à marginalidade. Toda a fonte é passível de um estudo de proveniência, pois cada objeto material vai tornando-se único ao trocar de mãos. Decifrando significados, valores e intenções, através dessa materialidade o historiador, o pesquisador, vai articulando seus pensamentos, tornando-os claros e eloquentes.

Estudar as fontes sob o prisma de sua materialidade demanda investir no conhecimento de sua história: conhecer a evolução dos suportes materiais utilizados para a confecção material do objeto, compreender quais foram as tecnologias e recursos utilizados na sua produção no decurso da história. Objetos trocam de mãos o tempo todo, e certos tipos de comportamento humano são mais bem percebidos por vestígios deixados nos objetos, em documentos e livros. A vida privada, aquela escondida dos olhos alheios, às coleções particulares, as marcações rastreáveis deixadas nessas coleções permitem entender o contexto em que opiniões foram formuladas e decisões tomadas, revelam comportamentos expressos na intimidade, desconhecidos do público em geral.

As provas, evidências documentais, são as fontes mais primárias que um historiador pode ter acesso. Os métodos utilizados pelo historiador é que influenciarão na sua maneira de interpretar a fonte. Por exemplo, a escolha da metodologia permitirá ao pesquisador escolher entre uma fonte abalizada como mais completa ou confiável entre outras que podem ser tendenciosas, ou não

<sup>2</sup> Para fins de esclarecimento ao leitor, quando tratamos, neste trabalho, sobre "documento", referimo-nos a fontes provenientes de arquivo; "artefato", proveniente de museus, e "material bibliográfico", como uma fonte proveniente de biblioteca. Não estamos nos referindo aos seus conceitos e/ou definições específicas. Comentaremos sobre as três tipologias apenas como uma forma de chamar atenção para o fato de que a pesquisa de proveniência é passível de ser realizada a partir de fontes diversas e provenientes de diferentes instituições de caráter patrimonial.

tem sua procedência comprovada. As formas de aclarar as fontes também sofreram alterações com o transcorrer do tempo, possibilitando entender como certos fatos e períodos passados transcorreram.

A abertura na aceitação de fontes históricas cria, também, uma necessidade de pesquisar a proveniência dessas fontes, a fim de comprovar a veracidade da pesquisa, em frente a falsários e falsificações. Muitas das informações ausentes no documento, podem ser respondidas através do estudo da proveniência, evidenciando as instituições e os proprietários de origem. Até mesmo os registros de classificação, descrição e os catálogos das instituições servem como fontes para o estudo da procedência dos documentos. E, para o historiador, quanto mais fidedignas forem suas fontes, maior veracidade terá sua narrativa.

As fontes históricas podem ser analisadas a partir do seu conteúdo, origem ou propósito, e uma das formas de interpretá-las é através da pesquisa de proveniência, assunto sobre o qual trataremos neste artigo. Quando o investigador se depara com uma nova fonte, deve tentar entender algo sobre o contexto que esta foi criada. Quando esta fonte faz parte de uma coleção, seja pessoal ou institucional, talvez esta questão, a do contexto, possa estar parcialmente respondida, se o catálogo da instituição abarcar o registro da proveniência, ou através do relato oral dos curadores das coleções. Essas questões podem trazer ao historiador algum material introdutório de pesquisa.

Com a aplicabilidade de fontes primárias e secundárias, o investigador deve analisar e avaliar os documentos que possui antes de nutrir seu argumento. Muitas fontes históricas presentes nos acervos nacionais possuem sua proveniência oculta, e o historiador pode ser fundamental para auxiliar na descoberta das proveniências.

A coleta de dados para a construção deste artigo baseou-se em revisão bibliográfica e documental, realizada em fontes nacionais e es-

trangeiras, disponíveis em formatos tanto físicos quanto digitais, com um método exploratório e uma abordagem qualitativa.

Este artigo tratará da pesquisa de proveniência sob três aspectos, a saber: a) as marcas de proveniência como fonte histórica; b) a pesquisa de proveniência como um requisito básico do historiador para comprovar a veracidade das fontes utilizadas para a construção de sua narrativa, dando validade a ela; e c) o uso da pesquisa de proveniência como uma forma de realizar a análise crítica da fonte. Muitas vezes, não é possível analisar o conteúdo textual de uma fonte sem descobrir a quem ela pertencia ou em que contexto foi produzida. Não é novidade que os objetos trilham caminhos entre países, navegam ou voam por continentes, e suas ancestralidades vão ficando perdidas nas memórias, muitas vezes dos que já se foram, deixando lacunas, causando apagamentos na memória cultural do país.

### Pesquisa de proveniência

Proveniência é um termo usado para definir o histórico de um objeto, de uma fonte. Se origina da palavra francesa *provenir*, “vir de”, é a história da confecção, da propriedade, da origem de um objeto, documento ou artefato. Niu (2013, p. 105, tradução nossa), reconhece que

[...] a proveniência cobre todo o ciclo de vida dos registros, desde a criação e evolução até a aquisição, processamento, preservação e acesso. Durante cada fase deste ciclo de vida, tanto o contexto sociopolítico quanto os detalhes técnicos caem no âmbito da proveniência.<sup>3</sup>

Pertinente destacar que estas fontes são, muitas vezes, imprescindíveis para estudos sobre redes e circulação de conhecimento, possibilitando descobrir quem comprou qual material, quem vendeu qual livro ou objeto, que livros um pesquisador poderia adquirir na época de publicação do catálogo, quais eram os livros e objetos mais vendidos/procurados, entre outras informações.

<sup>3</sup> Do original: [...] provenance covers the whole life cycle of records, from creation and evolution to acquisition, processing, preservation and access. During each stage of this life cycle, both the sociopolitical context and technical details fall within the scope of provenance.

Na pesquisa por evidências externas, observam-se, especialmente, elementos que documentam os locais e condições de fabricação dos exemplares, objetos e obras de arte, quais eram os cenários de negociação, de proprietários e coleções (REED, 2010; MUHLSCHLEGEL, 2019).

Os registros de proveniência em livros representam uma importante fonte de pesquisa sobre a história da cultura do livro (especialmente a história das bibliotecas e coleções de livros, a história da leitura) e outros fenômenos históricos relacionados à história dos livros, mas não apenas para eles. A pesquisa sobre a forma e o conteúdo da proveniência do livro pode oferecer material de fonte interessante para história literária, história da arte, linguística histórica, psicologia, sociologia, história de elite, história cotidiana e história cultural geral. Ele ajuda significativamente a mapear e documentar as transferências culturais na Idade Média, no início dos tempos modernos e nos tempos contemporâneos (PROVENIO, 2021, tradução nossa).<sup>4</sup>

Quando uma fonte tem sua proveniência documentada, completa, atestando sua propriedade, podemos obter uma narrativa histórica validada, podemos atribuir uma obra a um artista, assim como Morelli rastreou a origem das obras de arte através dos indícios deixados pelos artistas. Através da documentação de proveniência, os curadores estabelecem a autenticidade de um objeto, documento ou material bibliográfico, enfim, das fontes históricas.

Em um sentido geral, a palavra "proveniência" significa o local de origem ou a história conhecida mais antiga de algo. No entanto, a palavra também tem um significado mais técnico, relevante para a coleção de todos os tipos de objetos históricos, obras de arte e antiguidades. Quando falamos sobre a proveniência de um objeto, nesse sentido, queremos dizer seu registro de propriedade (SWEETNAM, [2020], tradução nossa).<sup>5</sup>

Bibliotecas, museus e arquivos armazenam, preservam e disseminam informações sobre

objetos que mudaram de mãos muitas vezes, estão continuamente sendo doados, herdados, comprados, vendidos, emprestados. Desvendar a origem de um objeto, documento, livro ou obra de arte significa identificar de onde algo veio e como chegou até aqui.

Os estudos de proveniência ganharam força em esfera mundial, mas principalmente na Europa, após o domínio nazista na Segunda Guerra Mundial, onde casas foram invadidas e coleções particulares foram confiscadas. Bibliotecas e Museus tiveram seus acervos saqueados. Famílias foram perseguidas, obrigadas a fugir, e deixaram suas valiosas coleções na mira dos nazistas.

Estima-se que cerca de um quinto da arte mundial mudou de mãos durante o reinado nazista, o que totaliza cerca de três milhões de obras de arte. Nas bibliotecas europeias, calcula-se que milhões de livros foram confiscados de famílias judias por autoridades nazistas durante o Terceiro Reich (1933-1945). A Universidade Livre de Berlim, por exemplo, que possui um acervo em torno de 8,5 milhões de volumes, estima que 1,5 milhão de seus livros se enquadrem nesta categoria. Atualmente, a universidade investiga a procedência de 2 mil assinaturas encontradas em livros, sendo que um dos livros identificados pela equipe tem história ligada ao Brasil (NEHER, 2016).

Um dos livros roubados encontrados no acervo pertenceu ao jornalista Ernst Feder, que fugiu de Berlim para Paris em 1933. Com a marcha nazista em direção à França, Feder emigrou para o Brasil em 1941, onde viveu, em Petrópolis, até 1957, quando retornou para Berlim. Sua biblioteca, com quase 10 mil títulos, foi saqueada pelo regime nazista, e um destes exemplares foi parar na Universidade Livre de Berlim. No momento, os pesquisadores tentam entrar em contato com os herdeiros do jornalista para devolver a obra (NEHER, [2016]).

A Figura 1 apresenta o ex-libris de Ernest Feder, fixado em obras pertencentes ao acervo da

<sup>4</sup> Do original: Provenienční záznamy v knihách představují důležitý pramen pro výzkum historie knižní kultury (zejména dějin knihoven a knižních sbírek, dějin čtení) a dalších historických fenoménů spjatých s dějinami knihy, avšak nejen pro ně. Výzkum formy i obsahu knižní provenience může nabídnout zajímavý pramenný materiál pro literární historii, dějiny umění, historickou jazykovědu, psychologii, sociologii, dějiny elit, dějiny každodennosti i obecné kulturní dějiny. Významnou měrou pomáhá mapovat a dokladovat kulturní transfery ve středověku, raném novověku, i v době moderní.

<sup>5</sup> Do original: In a general sense, the word "provenance" means the place of origin or the earliest known history of something. However, the word also has a more technical meaning, relevant to the collection of all kinds of historical objects, works of art and antiquities. When we talk about the provenance of an object, in this sense, we mean its ownership record.

biblioteca da Universidade Livre de Berlim.

**Figura 1** – Ex-líbris de Ernst Feder



**Fonte:** Neher (2016).

Nas últimas décadas, a restituição desses materiais a seus países de origem tem sido defendida por ativistas e pesquisadores de proveniência. A criação de métodos dirigidos às transações e descrição de artefatos, livros e documentos de arquivos, museus e bibliotecas, têm sido discutidas entre os pares e passaram a compor um cenário ético, jurídico e político no que tange a identificação e a posterior restituição desses itens desapropriados.

Há muito tempo tem se realizado pesquisas de proveniência em documentos de arquivo, bibliotecas, obras de arte e artefatos como uma forma de apoio ao mercado de arte. No Brasil, nas últimas décadas, essas pesquisas surgiram em temáticas específicas, isoladamente dentro de algumas áreas de estudo, como a encadernação, o ex-librismo, as dedicatórias etc. Mas têm avançado, especialmente nos últimos cinco anos, dentro do contexto da Biblioteconomia de livros raros. Destaca-se que a partir do ano de 2018, intensificou-se essa questão no país em decorrência do aumento de roubos e furtos de obras raras e de materiais iconográficos em grandes instituições nacionais.

A proveniência abre um grande leque de pesquisas, principalmente em fontes consideradas marginais, como por exemplo na investigação de materiais iconográficos (fotografia, gravuras

e ex-líbris), nas fontes orais, e, ainda na análise crítica de coisas efêmeras (publicidade, ingressos, fotos, cartões postais, programas, folhetos e panfletos, pôsteres, *playbills*, avisos, convites, proclamações, petições, horários, propaganda, manifestos, cédulas, ingressos, cardápios, marcadores de página, cartões de visita etc.).

O que falta para a pesquisa de proveniência no país é a interdisciplinaridade entre as áreas, dentro da história por exemplo, como uma forma de narrar a biografia do objeto, de uma instituição, personalidade, cultura, sociedade etc., localizando o objeto dentro de uma linha temporal, desde a sua produção original.

A pesquisa de proveniência é entendida como uma pesquisa contextual entre disciplinas e períodos históricos. Revela a complexidade dos valores atribuídos à arte e aos objetos culturais em várias sociedades, constelações sociais e também por indivíduos. Assim, a história da coleta privada e institucional está intimamente ligada à pesquisa de proveniência (UNIVERSITAT BONN, [2021], tradução nossa).<sup>6</sup>

Embora especialistas concordem que a pesquisa em proveniência e a descrição nos catálogos nacionais sejam fundamentais para a valorização das coleções bibliográficas, museológicas ou arquivísticas, a realidade da proveniência no país é outra. A procedência dos materiais não é compreendida na sua essência, que é evidenciar

<sup>6</sup> Do original: Provenance research is understood to be contextual research across disciplines and historical periods. It reveals the complexity of the values ascribed to art and cultural objects in various societies, social constellations and also by individuals. Thus, the history of private and institutional collecting is closely linked to provenance research.

as atividades e ocupações humanas. Pode parecer uma colocação reducionista, mas é o estudo de proveniência que recupera memórias, busca pistas e elucida muitas narrativas.

### Proveniência e história: possibilidades

Historiadores, arqueólogos, arquivistas, bibliotecários, museólogos, e engenheiros de dados, interessam-se cada vez mais pelo estudo de proveniência no país. Guardiões das memórias e da cultura nacional, tornam-se detetives, investigadores, na busca de evidências, pistas, que indiquem a procedência ou proveniência de um objeto, artefato, livros ou documentos.

As marcas de propriedade encontradas nas obras nos indicam quais caminhos foram trilhados por um livro, mostrando como se deu a formação do acervo, ou as origens de seus itens. Permitem, por exemplo, revelar pensamentos, ideias de seus proprietários, por meio da apreciação das anotações manuscritas deixadas no exemplar. É possível, ainda, em algumas circunstâncias, perceber nestes indícios, nuances da vida social e cultural de uma época (RODRIGUES; VIAN; TEIXEIRA, 2020, p. 10).

Por meio das marcas encontradas em artefatos, livros ou documentos, podemos estabelecer relação entre duas ou mais coisas, entre o objeto e a sua história, entre o documento e sua coabitação, entre o livro e sua vida social: em que estante morou? Que países percorreu? Quem os possuiu?

A vida social de uma fonte histórica está ligada a ambientes que remetem à história do colecionismo, da bibliofilia e da memorabilia. Refletem a história política, social e cultural de um país. A pesquisa de procedência reconstitui trajetórias históricas e engloba diversas áreas de estudo em história, como a história do criador, do proprietário, dos documentos, livros e bibliotecas, da arte, do patrimônio, da formação de acervos, da cultura material.

Diferentes tipos de procedência recheiam as instituições que guardam o patrimônio no país. A pesquisa de proveniência exige que se conheça suas tipologias, para decifrar os diversos tipos de marcas que surgem no decorrer da pesquisa, além de rastrear os antigos proprietários e suas

coleções, valorizando e dando visibilidade à coleção. Como os objetos, os documentos não possuem passaportes e uma das formas de descobrir a procedência de um item é através dos vestígios deixados por leitores e instituições nos próprios objetos. Rastreamento, seguindo as pistas, utilizando o método do paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989), historiadores podem começar a busca pelos rastros de proveniência deixados por ex-donos.

O paradigma indiciário é um método utilizado por historiadores e profissionais de outras áreas, que baseia seus procedimentos na observação do objeto de forma minuciosa, analisando de forma exaustiva dados marginais, pistas, sinais e sintomas. Por princípio é um método que se baseia na microanálise. A partir do rastreamento e da análise desses indícios, o pesquisador pode tecer explicações acerca do seu objeto de estudo.

Ginzburg é fascinado pela investigação aos moldes de Morelli e de Conan Doyle; uma investigação quase criminal, detetivesca, que desvenda o mistério baseado em indícios imperceptíveis para a maioria das pessoas. Freud também não escondia sua admiração por Morelli e comparava seu método à técnica da psicanálise médica. Sintomas para Freud, indícios para Holmes e signos pictóricos para Morelli, os vestígios eram importantes para os três profissionais dedicados a sintomatologia médica, disciplina que, para o historiador em tela, permite diagnosticar enfermidades inacessíveis à observação direta, com base em sintomas superficiais, muitas vezes irrelevantes aos olhos do profano (TINEM; BORGES, 2003, p. 1).

Ginzburg apresentou uma nova metodologia que amplia as fontes históricas, a partir de um olhar atento aos detalhes, mostrando uma nova forma de abordar a história, observando fenômenos, aparentemente marginais, negligenciados, pelos motivos mais diversos. As fontes históricas utilizadas para as pesquisas realizadas através deste método baseiam-se em provas que vão além dos documentos bibliográficos convencionais, são utilizadas como fontes de pesquisa, elementos iconográficos, medalhas, processos inquisitoriais, arquiteturas, marcas de proveniência, processos judiciais etc.

Os passaportes são uma forma tangível de mostrar para onde uma pessoa viajou, pois os selos fornecem uma ordem cronológica que traça a jornada de um indivíduo através das fronteiras internacionais. Quando as origens de um objeto não são imediatamente aparentes, uma variedade de fontes pode ser considerada para aprender mais, que pode incluir rótulos, recibos de vendas, traduções estrangeiras, histórias orais, coordenadas GPS e itens pessoais discriminados (CONSIGLIO, [2021], tradução nossa).<sup>7</sup>

Casas de leilão, colecionadores, bibliófilos, galerias de arte, bibliotecários, advogados, marchands e arqueólogos, utilizam a pesquisa de proveniência como uma forma de explorar o itinerário e a origem do objeto, cruzando as informações encontradas com fatos básicos de propriedade e deslocamentos do objeto, documento ou fonte. Através da pesquisa de procedência, esses profissionais testemunham a originalidade de um item, sua autenticidade, frente a falsificações, furtos, a repatriação de objetos e obras de arte ou materiais bibliográficos roubados e exportados para outros países de forma ilegal.

Historiadores devem utilizar a pesquisa da proveniência, da história da fonte na sua materialidade, a fim de mostrar a veracidade das fontes históricas utilizadas na construção de sua narrativa, traçando as origens de algum objeto, livro ou documento, e quais os caminhos por ele trilhado ao longo da história.

Aprender a avaliar o valor do documento por meio da proveniência é uma habilidade vital para os historiadores e essencial para realizar qualquer pesquisa histórica. Na verdade, seria um pobre historiador acadêmico que não conhecesse os pontos fortes e os limites de seu material de origem, porque isso poderia invalidar sua pesquisa. Simplificando, a história depende da avaliação habilidosa de evidências. Portanto, nossa análise e conclusões provavelmente serão falhas se não compreendermos as evidências com as quais estamos trabalhando (ROSE, [2019], tradução nossa).<sup>8</sup>

Fazer perguntas às fontes históricas, pode esclarecer dúvidas e ajudar o historiador na elaboração de hipóteses, na reflexão, analisando as possibilidades que podem surgir, o que culmina em um resultado de pesquisa baseado em fontes fidedignas. A pesquisa em proveniência auxilia na compreensão e na complexidade da narrativa construída ponderando os limites e as possibilidades da fonte.

Ao adentrarmos o estudo da proveniência teremos noções mais claras sobre a propriedade e criação da fonte. Informações sobre a história do colecionismo, da bibliofilia e dos gostos podem ser reunidas, dando oportunidades ao historiador de compreender direcionamentos históricos, econômicos, culturais e sociais.

Nenhum objeto é coletado, armazenado e preservado ao acaso. A história da coleta de materiais pode ser tanto da pessoa, quanto do objeto. Um não deve ser dissociado do outro, para que possamos entender o contexto e não recair no anacronismo. A proveniência revela redes sociais, profissionais e comerciais dos curadores desses objetos, além de suas etiologias. As questões alusivas à coleta e proveniência de materiais são amplas, proferindo em aspectos de validação, significação cultural e metamorfose material, social, econômica e comercial, bem como o desenvolvimento de biografias institucionais, de colecionador e objetos.

Os documentos bibliográficos pertencentes a acervos, sejam bibliotecas, arquivos ou museus, são classificados baseados em suas particularidades e especificidades, podem ser enquadrados em diferentes categorias fundamentadas por suas características, delimitando alguns modos de classificação, podendo ser por assunto, tipologia, formato, forma, natureza do assunto e espécie. (ARQUIVOS..., [2014])

O tratamento documental envolve uma diver-

<sup>7</sup> Do original: Passports are a tangible way of showing where one has traveled, as the stamps provide a chronological order that traces an individual's journey across international borders. When an object's origins are not readily apparent, a variety of sources can be relied upon to learn more, which might include labels, sales receipts, foreign translations, oral histories, GPS coordinates and itemized personal possessions.

<sup>8</sup> Do original: Learning to assess document value via provenance is a vital skill for historians and is essential to carry out any historical research. It would be a poor academic historian indeed who did not know the strengths and limits of their source material, because it could invalidate their research. Put simply, history relies on the skilled assessment of evidence. Therefore our analysis and conclusions are likely to be flawed if we do not understand the evidence with which we are working.

sificada gama de tarefas, que acaba na descrição de um registro bibliográfico e classificatório que auxilia no momento de recuperação da informação desejada. A organização de arquivos, museus e bibliotecas podem se dar de diferentes formas, dependendo do foco e das finalidades de uso de cada instituição.

Uma das formas de evitar o erro ao pesquisar nos arquivos, catálogos, etc., é pesquisar a proveniência ou procedência do documento remontando, desde sua origem, a toda a trajetória que ele percorreu até chegar naquele arquivo, realizando desta forma uma crítica externa da fonte, através da análise do documento em sua materialidade. Bloch (1998, p. 73), ao discorrer sobre o papel do historiador afirma que:

A história baseia-se em fatos e qualquer historiador tem obrigação de produzi-los para confirmar suas afirmações. A solidez do texto histórico, ou seja, sua admissibilidade científica, dependerá do esmero que tiver sido aplicado na construção dos fatos; portanto, o aprendizado do ofício incide, simultaneamente, sobre o método crítico, o conhecimento das fontes e a prática do questionamento.

Para realizar uma análise minuciosa da procedência do documento, o historiador deve estar munido de uma gama de conhecimentos como, por exemplo, paleografia, diplomática, filologia e heráldica, que são mais debatidos no campo da história, além de outros, mais debatidos dentro da área de biblioteconomia de obras raras, tais como, bibliografia material, análise bibliológica, que são métodos utilizados para a pesquisa e análise da proveniência de documentos ou objetos. Nos métodos baseados na semiótica, o curador de acervos precisa seguir as pistas, analisar os detalhes, cruzar as fontes, igual ao historiador quando utiliza o método do paradigma indiciário, comentado por Ginzburg: "Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, 'baixos', forneciam a chave para aceder aos produtos mais elevados do espírito humano" (GINZBURG, 1989, p. 149).

É aparente a necessidade do historiador de trabalhar com profissionais de outras áreas, a fim de ter uma pesquisa fidedigna de procedência.

Quando falamos sobre o propósito em que a fonte foi criada, M. (2021, tradução nossa), ressalta que o historiador:

Usando a proveniência da fonte, tente descobrir por que a fonte foi produzida em primeiro lugar. Por exemplo, foi produzido como uma peça de propaganda? Leia o tom da mensagem, entenda a quem se destina a fonte e que tipo de público ela pretende ter. Ao analisar esses elementos e mostrar um verdadeiro entendimento dos motivos por trás da fonte, especialmente usando o contexto, você demonstrará uma forte habilidade para compreender o valor das fontes e seus diferentes níveis de utilidade para os historiadores.<sup>9</sup>

Como diversas são as fontes, podemos identificar algumas formas de começarmos a definir um estudo de procedência, se este já não estiver estabelecido nos catálogos disponíveis em instituições. Antigos proprietários de livros, por exemplo, costumavam marcar suas posses, primeiramente através de ex-libris manuscritos, posteriormente através de ex-libris gravados, encadernações luxuosas, marcação a ferro, superlibros, carimbos, anotações, marginálias. Essas marcas deixadas em materiais bibliográficos podem ser identificadas através de algumas metodologias, como o paradigma indiciário, a bibliologia, ou ainda com o auxílio da bibliografia material. Essas marcas ajudam a escrever a biografia daquele objeto em torno de sua materialidade, e amparam o historiador ao confirmar a origem de um objeto, ao determinar sua procedência. Aos historiadores e educadores, cabe conhecer um conjunto de conceitos técnicos sobre proveniência e construir estratégias, métodos, que não se limitem a pesquisar ou ensinar de forma limitada. Devem estimular os indivíduos, e a si mesmos, expandindo "sua condição natural e já existente de leitores do mundo" (RECODE, 2021).

Transversalmente a pesquisa de proveniência, nota-se que esta lida com dois tipos básicos de

<sup>9</sup> Do original: Using the source provenance, try to figure out why the source was produced in the first place. For example, was it produced as a piece of propaganda? Read the tone of the messaging, understand who the source was aimed for and what kind of audience it intended to have. By analysing these elements and showing a true understanding for the motives behind the source, especially using context, you will show a strong ability to understand the value of sources and their differing levels of utility to historians.

evidências. Primeiro destacamos as evidências internas, nas quais situam-se as marcas: inscrições, encadernações, carimbos, selos etc., ou seja, componentes físicos do exemplar, documento ou objeto, bem como quaisquer vestígios inseridos na obra, objeto ou artefato, tais como papéis avulsos, bilhetes, notas fiscais, recortes de revista/jornal, selos, cartas etc. Destaca-se, em segundo, as evidências externas: dentre as quais, podemos citar os repertórios bibliográficos, catálogos de editores, livreiros, bibliotecas, revendedores e casas de leilão.

Quando destacamos o uso da proveniência como fonte histórica, devemos compreender o que são as marcas de proveniência e suas tipologias. Podemos definir quatro grandes grupos distintos de marcas de proveniência que podem ser encontradas em fontes históricas. As marcas de manufatura, que são as marcas produzidas por pessoas físicas ou jurídicas envolvidas na confecção dos objetos. No segundo grupo, destacamos as marcas de uso, que são as marcas produzidas pelos leitores, consultantes, pesquisadores, investigadores ao consultar uma obra, um documento, por exemplo, desenhos, rabiscos, bilhetes, anotações etc. Em terceiro, as marcas de propriedade, são as marcas deixadas pelos proprietários (indivíduos, instituições, públicas ou privadas, famílias) de uma obra, objeto ou artefato cuja finalidade consiste em atestar a sua propriedade sobre a mesma. Podemos citar como exemplos os ex-libris, carimbos, etiquetas, assinaturas, monogramas etc. Por último, as marcas de posse, acrescentadas por pessoas físicas ou jurídicas que, em algum momento da história desse objeto, estiveram de posse do mesmo, sem que fossem obrigatoriamente seus proprietários. Mencionamos como exemplos, “[...] as marcas deixadas por comerciantes (leiloeiros, editores, livreiros, etc.), censores, pelos próprios autores, dedicadores, patrocinadores, tais como anotações, papéis avulsos, obliterações, etc” (RODRIGUES; VIAN; SILVA; RODRIGUES, 2021).

Ao utilizarmos um método que foca na inter-

pretação de dados marginais, como o da análise das marcas de proveniência, por exemplo, onde a pesquisa está centrada nos símbolos, nos detalhes, podemos obter detalhes reveladores sobre a personalidade de um antigo proprietário. Wind (1899, p. 146 apud GINZBURG, 1989, p. 62), comenta a esse respeito:

A alguns dos críticos de Morelli parecia estranho o ditame de que “a personalidade deve ser procurada onde o esforço pessoal é menos intenso”. Mas sobre este ponto a psicologia moderna estaria certamente do lado de Morelli: os nossos pequenos gestos inconscientes revelam o nosso caráter mais do que qualquer atitude formal, cuidadosamente preparada por nós.

Diversas são as tipologias de marcas de proveniência que podem ser encontradas em materiais bibliográficos, documentos ou objetos. Recentemente, em um projeto desenvolvido por essa autora e mais três colegas intitulado “Glossário Ilustrado de Marcas de Proveniência”, conseguiu-se identificar, definir e exemplificar 122 tipologias diferentes de marcas de proveniência, que se relacionam com mais cerca de 620 termos referentes a esses conceitos definidos.<sup>10</sup> O que mostra a importância de os historiadores estarem atentos no momento da pesquisa, e de reconhecerem essas tipologias, para que ao optarem pelo uso de uma fonte, possam realizar uma análise crítica material da fonte de forma clara e precisa, baseada também em provas que comprovem sua veracidade.

### O uso da proveniência na análise crítica da fonte histórica

Através de “técnicas criminalísticas”, a moda de Sir Arthur Conan Doyle, os profissionais que lidam com o patrimônio, curadores de arte, historiadores, arqueólogos, bibliotecários, arquivistas e pesquisadores, tornam-se detetives de acervos, investigadores, caçadores de relíquias, buscando pistas, indícios, e efetuam novas descobertas. Quando encontram evidências, tentam desvendar quem foi o autor de um crime tão terrível! Quem

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/336>. Acesso em: 6 dez. 2021.

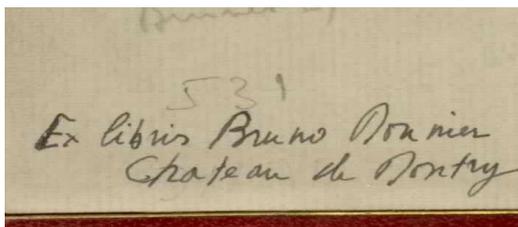
foi o culpado por ter deixado aquela marca no livro? Que carimbo é este, presente no documento? A quem pertence o monograma? De onde veio este artefato até chegar no museu?

Aprender a avaliar o valor do documento por meio da proveniência é uma habilidade vital para os historiadores e essencial para realizar qualquer pesquisa histórica. Na verdade, seria um pobre historiador acadêmico que não conhecesse os pontos fortes e os limites de seu material de origem, porque isso poderia invalidar sua pesquisa. Simplificando, a história depende da avaliação habilidosa de evidências. Portanto, nossa análise e conclusões provavelmente serão falhas se não compreendermos as evidências com as quais estamos trabalhando (ROSE, [2019], tradução nossa).<sup>11</sup>

Contar uma história a partir da análise material do documento ou objeto estudado possibilita

destacar os pontos fortes e o limite do material em que estamos trabalhando. Explorar as questões sobre a confiabilidade das fontes deve ser de praxe para o historiador. Levantar perguntas de investigação, que envolvam a incerteza, que desenvolvam a compreensão sobre a proveniência e os limites da evidência, nos levam a encontrar níveis de certeza sobre a fonte em questão, mas não a resposta correta. As fontes podem oferecer diferentes pontos de vista! Que provavelmente estão atrelados a quem produziu, a quem encomendou e a quem manteve a fonte, até os dias atuais. A Figura 2 apresenta um exemplo de uma marca de posse específica normalmente encontrado em livros antigos, um ex-libris manuscrito do século XIX.

**Figura 2** – Ex-libris Bruno Mounier, Chateau de Montny



**Fonte:** Bibliothèque Municipale de Lyon (2021).

Como, enquanto historiador, pesquisador, educador, posso avaliar a proveniência de fontes primárias? Podemos analisar as fontes levando em questão alguns aspectos, que se interrelacionam, e que às vezes nos mostram algumas certezas, outras levantam mais indagações. A realização dessa avaliação é executada através do conteúdo, da origem ou propósito, por exemplo. O pesquisador deve examinar a proveniência da fonte destacando indagações que devem ser feitas para ela. Podemos destacar algumas principais a título de exemplo: quem escreveu ou produziu a fonte e qual sua relação com o evento ou objeto em questão? Se estão escrevendo sobre

a ditadura no Brasil, por exemplo, é alguém que esteve diretamente envolvido nos movimentos da época? De que lado do movimento esta pessoa estava? Se opunham a causa, ou estavam a favor? Era político, civil ou militar? Ou ainda, a fonte está atrelada a uma pessoa leiga, que não viveu o evento relacionado?

Pense em como a formação, a posição, as crenças e os interesses da pessoa podem tê-la levado a fazer um determinado julgamento ou formar uma determinada opinião sobre um assunto. Em seguida, questione se isso torna o que eles dizem mais ou menos confiável, ou acrescenta algum peso a isso (GEORGINA, [2021], tradução nossa).<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Do original: Learning to assess document value via provenance is a vital skill for historians and is essential to carry out any historical research. It would be a poor academic historian indeed who did not know the strengths and limits of their source material, because it could invalidate their research. Put simply, history relies on the skilled assessment of evidence. Therefore our analysis and conclusions are likely to be flawed if we do not understand the evidence with which we are working.

<sup>12</sup> Do original: Think about how the person's background, position, beliefs and interests may have led them to make a certain judgement or form a certain opinion on a topic. Then question whether this makes what they say more or less reliable, or adds any weight to it.

Perguntamos o quê? Qual é a tipologia da fonte? É uma carta privada ou um documento público? Um artigo de jornal ou um livro? Um desenho satírico, ou um objeto iconográfico como um ex-líbris, por exemplo, ou ainda, uma linda obra de arte? Um diário ou uma biografia? É parte de um discurso? Uma marca de proveniência bibliográfica ou um objeto marginal, relegado a ser chamado de "coisas efêmeras"? Ou ainda um livro ou manuscrito com marcas de censura?

Interpelamos, quando? Qual a data de confecção, escrita, marca bibliográfica, pintura? Uma forma de comprovar que não temos uma cópia, fac-símile ou falsificação em mãos, por exemplo, é averiguar se a data registrada da fonte bate com a data de fabricação do papel, por exemplo. Se a fonte for um documento, livro, ou carta, questionamos se foi escrito anos depois do evento ter acontecido ou na época em questão?

Por quê? Quais eram as intenções e os objetivos de quem produziu ou encomendou a fonte? Quais eram os propósitos que os autores, artistas etc., possuíam na construção desta fonte?

Se, por exemplo, eles estavam escrevendo um artigo para um jornal, sua intenção era que suas palavras fossem lidas por um grande público. Eles podem estar tentando persuadir essas pessoas de algo, e isso pode sugerir algo sobre a confiabilidade da fonte. Por outro lado, se o autor estava escrevendo uma carta a um amigo e nunca esperava que um dia fosse lida por um público muito maior, isso poderia sugerir que haveria uma maior franqueza. Talvez eles admitam coisas que não admitiriam se estivessem falando para um público muito maior, e poderíamos ter uma noção mais real de seu caráter e sentimentos (GEORGINA, [2021], tradução nossa).<sup>13</sup>

Cabe destacar que até mesmo uma carta privada pode ser escrita com intenção de que venha a público. Cito o caso que repercutiu midiaticamente em novembro de 2021, sobre a carta que a Duquesa da Sussex escreveu a seu pai, Thomas Markle, em 2018, que foi publicada pelo tabloide *The Mail on Sunday*. *A Associated Newspapers*

*Limited*, após perder uma decisão judicial em primeira instância em um processo movido pela Duquesa por violação de sua privacidade, apresentou novas provas na justiça que comprovam que a história contada inicialmente pode não ser verdadeira. Além da polêmica da carta, o tribunal trouxe a conhecimento do público novas informações sobre o ex-secretário de comunicação da Duquesa, Jason Knauf, comprovando que a duquesa sabia que ele fornecia informações para a biografia não autorizada de Meghan para as autoras da obra, Scobie e Durand (PRESSE, 2021).

A pergunta maior a ser pensada aqui é: como as respostas a essas indagações podem afetar a fonte que estamos utilizando? Essas questões levantam o debate sobre o propósito da construção das fontes. Primeiramente, devemos descobrir porque a fonte foi construída, qual a sua função, entender a quem ela se destina e perceber os detalhes. Assim, poderá compreender os verdadeiros motivos que levaram a sua construção. Ao compreender a origem, utilizando o contexto, levando em conta o período, o historiador terá oportunidade e habilidade para compreender a utilidade e valor da fonte em sua pesquisa ou sala de aula.

E, afinal! De onde vem a fonte? Quem está falando? Qual era a data ou período da obra, do artefato, do documento?

Ao inserirmos essas perguntas em nossas pesquisas içamos alguns aspectos: o nome do proprietário, o país de origem, quem era o artista, quem a fabricou, escreveu, ou produziu, com que material foi confeccionado (metal, papel, tecido, couro, digital), etc.

Esta fonte está solta ou atrelada a outro objeto? Que objeto é esse? Livro, arquivo, peça de madeira, moldura? Pertence a uma biblioteca, arquivo, museu, ou a um indivíduo? Faz parte de uma coleção institucional, privada ou pública? É uma coleção particular?

<sup>13</sup> Do original: What was the author's purpose in writing? If, for example, they were writing an article for a newspaper, then their intention was for their words to be read by a large audience of people. They may have been trying to persuade these people of something, and this might suggest something about the reliability of the source. On the other hand, if the author was writing a letter to a friend, and never expected that it would one day be read by a much larger audience, then this might suggest that there would be a greater candidness. Perhaps they may admit to things that they would not if they were talking to a much larger public audience, and we might get a truer sense of their character and feelings.

O historiador deve sempre levantar essas questões, prestando muita atenção às suas respostas. Ao debatermos questões relativas à proveniência, que podem deixar pistas sobre fontes falsificadas ou verdadeiras, devemos levantar as seguintes indagações: a fonte é antiga? É manuscrita? Possui assinatura? Possui algum tipo de carimbo? O papel é antigo, "velho"? A letra é moderna ou antiga? Possui tintas variadas na escrita? Foi escrito por várias mãos, ou uma única pessoa escreveu o documento? Possui algum tipo de marcação, numeração? E, por fim, é original?

É necessário aprender, simultaneamente, a tomar notas corretamente, a ler corretamente um texto sem se equivocar sobre seu sentido, suas intenções e seu alcance, além de formular questões pertinentes. Daí, a importância atribuída, na avaliação dos pesquisadores, ao trabalho de primeira mão, a indicação de fontes, das referências, em breve, a tudo o que, de maneira apropriada, é designado como "aparato crítico". Para sua grandeza ou subserviência, a história não suporta as imprecisões (BLOCH, M; BLOCH, E., 1998, p. 73).

Vincular a proveniência na fonte torna possível avaliar o valor da fonte em relação ao tópico pesquisado, mostrando a relevância, e dando validade ao objeto. Analisar a fonte a partir da proveniência elucida o contexto histórico em que a fonte foi produzida, além de permitir uma avaliação de insuspeição, levando a maiores probabilidades de as fontes brindarem o historiador com informações precisas. Cabe ao historiador vincular a proveniência a sua resposta, durante a construção de sua narrativa. "O ideal é que você deseje tecer sua discussão sobre a procedência ao longo de seu ensaio à medida que cada ponto se torna relevante e certifique-se de sempre ligá-lo de volta à pergunta" (GEORGINA, [2021], tradução nossa).<sup>14</sup>

Desenvolver pesquisas e projetos de estudos em proveniência e definir o conceito de proveniência no campo historiográfico são pontos que devem ser discutidos entre os profissionais da área. São questões que ajudam a elucidar a história da formação dos acervos nacionais,

impactando diretamente na validação das fontes históricas que neles adormecem, além de revelar as relações internacionais, econômicas, sociais e culturais do Brasil com outros países.

### Considerações finais

Se o historiador, o educador, o investigador, o curioso quiserem pesquisar e comprovar suas teorias, precisam aprender sobre a procedência das fontes que irão utilizar em seu estudo. Podem surgir grandes oportunidades de alubrimento da pesquisa durante o processo de busca da proveniência, e a capacidade de reunir essas informações de proveniência soltas e criar um contexto, de desvendar relações, de criar um nexo sobre o contexto, de dar sentido às fontes e as informações que foram captadas por ela, favorecem uma narrativa com fontes validadas, e através desses registros, historiadores e pesquisadores desenvolvem a base necessária para a comprovação de suas pesquisas.

É preciso compreender a fonte que está utilizando, identificando e aprendendo os porquês da sobrevivência das fontes até os dias atuais. Alguém, em algum momento, sentiu a necessidade e a importância de realizar a guarda e a conservação desse material. Quando o historiador aprende os porquês, pode entender os impactos que aquela população sofreu a curto, médio e longo prazo. Compreendendo quais memórias sobreviveram e quais desvaneceram nas narrativas históricas.

Os saberes localizados fora da área de conforto do pesquisador significam uma renovação, uma ousadia, que desafia o investigador em busca de constante evolução e inovação. Pesquisadores, historiadores e gerentes de acervos devem atuar como parceiros na pesquisa de proveniência, identificando e suprimindo as incompletudes de dados sobre proveniência nos catálogos das instituições brasileiras, ocasionando a guarda do patrimônio e da memória individual e coletiva nacional e possibilitando, ainda, o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, como uma

<sup>14</sup> Do original: Ideally you want to weave your discussion of provenance throughout your essay as each point becomes relevant and make sure you're always linking it back to the question.

forma democrática de história pública. É de suma importância não obscurecer a proveniência das fontes por meio de separações e de combinações arbitrárias: coleções coletivas ou privadas devem ficar reunidas, como coleções especiais, por exemplo, onde a descrição de proveniência seja primordial nos catálogos, tanto para a identificação desses itens, como para facilitar o acesso dessas fontes nos acervos, retornando uma busca mais precisa, fidedigna as necessidades informacionais do investigador. As relações de proveniência podem, no geral, apresentar múltiplas marcas de proveniência, revelando múltiplos proprietários. Isso abre possibilidades para o surgimento de campos de pesquisa, para a investigação da História das instituições, das pessoas, da circulação de objetos, do colecionismo e da bibliofilia, das relações sociais, culturais, profissionais e políticas, da história dos documentos, dos artefatos, das obras de arte, e como essas áreas operavam, separadamente, e entre si, e até mesmo da história dos ladrões de livros e de obras de arte, e como compunham suas redes de tráfico ilícito de bens culturais.

Historiadores nacionais utilizam os princípios da pesquisa em proveniência em seus estudos, e isto fica claro através das obras de teóricos da história, como Ginzburg (1989) e Prost (2008). Eles apenas não utilizam o termo "proveniência" na construção de suas narrativas, mas a pesquisa em proveniência abarca vários outros campos que possuem múltiplas tipologias. É urgente e necessário que os tópicos levantados neste trabalho sejam debatidos entre seus pares.

## Referências

ARQUIVOS & conceitos: Classificação dos documentos. In: *Arquivo Público Do Estado do Rio Grande Do Sul*. [S. l.], 26 mar. 2014. Disponível em: <https://arquivopublicors.wordpress.com/2014/03/26/arquivos-conceitos-classificacao-dos-documentos>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BIBLIOTHÈQUE MUNICIPALE DE LYON. *Mou-nier, Bruno, 18...?-18...?*. 2021. 1 fotografia. Disponível em: [https://numelyo.bm-lyon.fr/f\\_eserv/BML:B-ML\\_06PRV01000Rs813225193/web\\_BML\\_06PRV01000Rs8132251170.jpg](https://numelyo.bm-lyon.fr/f_eserv/BML:B-ML_06PRV01000Rs813225193/web_BML_06PRV01000Rs8132251170.jpg). Acesso em: 9 jul. 2021.

BLOCH, Marc; BLOCH, Etienne. *Crítica histórica e crítica do testemunho*. In: BLOCH, Marc. *História e Historiadores: textos reunidos por Etienne Bloch*. Lisboa: Editorial Teorema, 1998. p. 21-30.

GEORGINA, C. How do I talk about the provenance and relevance of a primary source? In: *MyTutor*. Reino Unido, 2021. Disponível em: <https://www.mytutor.co.uk/answers/16519/A-Level/History/How-do-I-talk-about-the-provenance-and-relevance-of-a-primary-source>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RODRIGUES, Marcia, VIAN, Alissa; TEIXEIRA, Heytor. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação*, Florianópolis, v. 25, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e65498>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CONSIGLIO, Brian. Provenance: How an object's origin can facilitate authentic, inclusive storytelling. In: *College of Education & Human Development - University of Missouri*. Columbia: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://education.missouri.edu/2021/05/provenance-how-an-objects-origin-can-facilitate-authentic-inclusive-storytelling>. Acesso em: 6 dez. 2021.

PRESSE, France. Meghan Markle admite ter participado de biografia não oficial. *G1*, [S. l.], 11 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/11/meghan-markle-admite-ter-participado-de-biografia-nao-oficial.ghtml>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

M., Yasmin. How do I approach a source analysis question? In: *MyTutor*. Reino Unido: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.mytutor.co.uk/answers/60215/GCSE/History/How-do-I-approach-a-source-analysis-question>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MUHLSCHEGEL, Ulrike. Antiquariatskataloge, Auktionskataloge und bibliographische Zeitschriften. In: *Blog Fachinformationsdienst Lateinamerika, Karibik Und Latino Studies*. [S. l.], 25 jan. 2019. Disponível em: <https://fid-lateinamerika.de/2019/01/25/la-bibliografia-ein-katalog-antiquarischer-buecher-aus-mexiko>. Acesso em: 12 nov. 2021.

NEHER, Clarissa. A história de livros roubados por nazistas. In: *DW*. [S. l.], 21 nov. 2016. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pesquisadores-desvendam-a-hist%C3%B3ria-de-livros-roubados-por-nazistas/a-36568444>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NIU, Jinfang. Provenance: crossing boundaries. *Archives and Manuscripts*, Austrália, v. 41, n. 2, p. 105-115, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01576895.2013.811426>. Acesso em: 5 maio 2021.

PROST, Antoine. Os fatos e a crítica histórica. In: *Doze lições sobre a história*. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008, p. 211-233.

PROVENIENCE: Základní typy provenienčních záznamů. In: PROVENIO (República Tcheca). *Provenience: Základní typy provenienčních záznamů*. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.provenio.net/provenience>. Acesso em: 4 ago. 2022.

RECODE. (Brasil). *In: Curso práticas leitoras*. Rio de Janeiro: *Is. n.l.*, 2021. Disponível em: <https://recode.org.br>. Acesso em: 8 nov. 2021.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; SILVA, Mariana Briese da; RODRIGUES, Luíse de Oliveira (comp.). *Glossário ilustrado de marcas de proveniência*. Porto Alegre: TESA/UFRGS, 2021. Disponível em: [bit.ly/proveniência](http://bit.ly/proveniencia). Acesse em: 20 mar. 2022.

ROSE, Janet. How To Use Provenance In History Exams. *In: ROSE, Janet. Blog The Tutor Team*. Reino Unido, 2019. Disponível em: <https://www.thetutorteam.com/history/how-to-use-provenance-in-history-exams>. Acesso em: 29 nov. 2021.

REED, Marcia. Provenance of rare books. *In: BATES, Marcia (coord.). Encyclopedia of library and information sciences*. Boca Raton: CRC Press, 2020. v. 6, p. 4333-4339.

SWEETNAM, Mark. Tracking provenance. *The History of the Book in the Early Modern Period: 1450 to 1800. In: Future Learn*. Dublin: Trinity College Dublin, 2020. Disponível em: <https://www.futurelearn.com/info/courses/history-of-the-book/0/steps/71702>. Acesso em: 17 jan. 2021.

TINEM, Nelci; BORGES, Lucia. Ginzburg e o paradigma indiciário. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. Anais l...l.* João Pessoa: ANPUH, 2003. Disponível em: <http://www.lppm.com.br/sites/default/files/livros/Ginzburg%20e%20o%20paradigma%20indici%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

UNIVERSITY OF BONN. *Provenance Research and History of Collecting*. Alemanha: University of Bonn, 2021. Disponível em: <https://www.uni-bonn.de/en/studying/degree-programs/degree-programs-a-z/provenance-research-and-history-of-collecting-ma>. Acesso em: 10 dez. 2021.

---

## Alissa Esperon Vian

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Mestranda no Programa de Pós-graduação Mestrado profissional em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

Alissa Esperon Vian  
Universidade Federal do Rio Grande  
Rua João Manoel Paranhos, 340  
Bolaxa, 96.217-140  
Rio Grande, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.*